

A BATALHA

Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 meses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses 70\$00; Estrangeiro, 6 meses 110\$00.

Prepara-se para sair uma revolução de carácter fascista!

A Cruzada Nun'Alvares Pereira mandou sequas seus à província fazer uma obra de aliciamento de comandantes de vários corpos do exército e dispõe-se a dar um golpe de estado num curto prazo de tempo. Urge que o povo trabalhador, cujas liberdades tão caramente conquistadas correm risco de serem estranguladas, se lance em luta ardorosa para as defender, jugulando, por todos os meios ao seu alcance, a hidra reaccionária que actua com a cumplicidade dos actuais detentores do Poder.

Alerta! Povo trabalhador; homens liberais, defendei-vos!

A revolução fascista: eis o perigo a enfrentar imediatamente

Depois que na Itália dos Cesares e dos Duces e na Espanha dos Loíolas e dos Torquemadas foi possível estabelecer as mais férreas e sanguinolentas ditaduras estranguladoras das liberdades públicas, supuzeram os conservadores portugueses factível em Portugal um movimento de retorno ao passado, restaurador de fórmulas rígidas e draconianas, acaparador das liberdades que, através de inenarráveis sacrifícios e de etapas cuja esteira alguns corpos de mártires juncaram, o povo soube conquistar.

E a pesar da quasi passividade do povo em face dos desmandos das camarilhas políticas, que na sua luta pela conquista dos píncaros governativos têm descurado tudo quanto seja interesse público, dando largas às prolongadas crises de trabalho, à asfixiante carestia da vida e a um concomitante cortejo de misérias físicas e morais, à porfia, vários agrupamentos de aspirantes à governação blasonam a necessidade dum homem de férreo pulso que meta este país na ordem.

Mas, esse meter na ordem jámais quis significar ordem nos espíritos da população que sofre, tranquilidade e abundância nos lares famélicos. Esse homem de férreo pulso que se pretende, ou que já está escolhido, não visa a expurgar-nos da cáfila que vampiricamente se deu a sugar gota a gota as energias populares, para depois duma série de nojentos escândalos disputarem entre si o bolo.

Não! Esquecendo as lições da história, pretende-se transplantar para Portugal um dos regimes que sufocam a Itália e a Espanha e impõem aqui um Rivera ou um Mussolini que, como naqueles países, nos reduza a ferro e fogo a um rebanho de escravos, depois de nos arrebaratar as poucas liberdades que usufruímos.

Há dias que vêm sendo anunciadas várias revoluções políticas, umas, afirma-se que com carácter radical, outras, diz-se que conservadoras, outras, refere-se ainda, um emaranhado de facções aparentemente tão heterogêneas que difícil se torna descortinar os seus objectivos.

A Batalha, órgão de defesa dos trabalhadores organizados, muito embora colocada numa situação de expectativa, tem acompanhado quanto possível os maneios dos forjadores das revoluções, sempre pronta a chamar os trabalhadores à defesa do que lhes é caro.

Essa hora surgiu. Há dias vem A Batalha sendo informada das mais alarmantes notícias. Os conservadores, agrupados numa instituição de fins ultramontanos que dá pela designação de Cruzada Nun'Alvares Pereira, preparam activamente uma revolução de carácter riverista. Enquanto que por um lado fazem conferências apologeticas duma ditadura de salvação nacional (?), aos vivas a Mussolini e a Rivera e em descarada atitude de ameaça contra os liberais, elementos seus percorrem a província em missão de aliciamento dos oficiais comandantes de várias unidades do exército. Sabe-se que os homens da Cruzada, alguns monárquicos confessos, conseguiram com a condescendência dos governantes republicanos, colocar à testa de vários regimentos homens de sua confiança. Sabe-se também que alguns oficiais de menor patente se tem recusado terminantemente a assumir compromissos a que os ali-

ciadores os tem querido sujeitar. Mais ainda se sabe que há dias por esse motivo de escusa, quatro oficiais foram chamados de Viana do Castelo a Braga para fins que ignoramos mas a que não é talvez alheia a catequese.

Afirma-se já que a revolução conservadora eclodirá dentro de 48 horas e que será chefiada por sete generais, entre eles Sinel de Cordes, Roçadas e Bernardo de Faria e pelos comandantes da marinha Mendes Cabeçadas e Filomeno da Câmara. A alusão destes nomes é sintomática. Filomeno da Câmara foi o chefe da revolução de 18 de Abril; Mendes Cabeçada chefiou a revolta do «Vasco da Gama», enganando a tripulação desse barco de guerra, no 19 de Julho; ambas revoluções de carácter conservador e reaccionário, ante-câmara duma monarquia disfarçada.

Os reaccionários, sabe-se que contam com a neutralidade de alguns regimentos e com a demissão prévia do ministro da guerra.

Ao descobrir estes maneios torpes da reacção conservadora, um fim tem A Batalha em vista: pôr de sobre-aviso todo o povo que trabalha, todos aqueles em cujo peito palpita um anseio de liberdade, para uma resposta condigna aos que nas alforjas preparam o golpe que ferirá fundo as regalias, os direitos, que o povo conquistou.

E' este o nosso brado de alerta! Que em todo o país o operariado se prepare para a luta, dispondo-se a não consentir que vinque um regime ditatorial que a estrangulará. Que desde os locais do trabalho à rua, em toda a parte, emfim, se organize a resistencia. Que com dedicação se conjuguem energias no sentido de evitar que em Portugal se repitam as atrocidades que os nossos irmãos da Espanha, da Itália, da Hungria e da Bulgaria tem sofrido!

Mais ainda: que o primeiro tiro disparado pelas armas assassinas da Cruzada Nun'Alvares Pereira seja o sinal para uma série de motins em que o povo que trabalha, sua e se defina para manter uma enorme caterva de ociosos, saiba impor respeito, um respeito absoluto pela integridade dos seus lares e pelo seu direito às primicias dum viver feliz!

A situação política em França

PARIS, 17.—Referindo-se à situação política, Le Petit Parisien diz que nos corredores da câmara, a opinião é muito dividida sobre o acolhimento que será reservado à taxa sobre os pagamentos.

Dá-se todavia como certa a rutura do «cartel» sobre o fundo do problema financeiro, bem como parece definitiva a divisão dos radicais.

Todos os deputados desejam evitar a crise ministerial. PARIS, 17.—Segundo L'Echo de Paris, os vários membros do governo estariam de acordo em incorporar no projecto de equilíbrio orçamental, os três bilhões de impostos do sr. Loucheur, destinados primitivamente à amortização da dívida.

PARIS, 17.—Le Journal expoz o carácter complexo da situação do gabinete do sr. Briand, que se encontra entre o «cartel» das esquerdas, já desorganizado, e o «cartel» das direitas, em formação, e querendo manter-se no poder, ao passo que os radicais o desejam derrubar.

Os interesses trabalhistas...

LONDRES, 17.—O partido trabalhista deliberou apresentar uma moção na câmara dos comuns pedindo que o Reich seja admitido como membro permanente do conselho executivo da Sociedade das Nações, segundo o espírito do pacto de Locarno, e com exclusão de quaisquer outras nações.

Nossa Senhora de Fátima é mina de águas lodosas que dá fabulosos proventos aos mercadores de milagres

Os negócios da fé são mais escandalosos que os negócios da Moagem ou que outros quaisquer negócios terrestres. A Moagem vende o pão por um preço que é um roubo e fornece-o de tal maneira falsificado que o torna nocivo à saúde do consumidor. Mas, que fornece a Igreja em troca do que recebe? Nada—nada que possa ter algum valor util. Todos os negócios baseiam-se nalguma coisa que de facto existe, sem deixar motivo para qualquer dúvida. A Igreja que fornece em troca? Explora um ceu que não existe e fornece um Deus que perpetuamente se ignora; explora um Cristo que nada tem de comum com suas abjectas intenções e fornece milagres que ou são verdadeiras mistificações ou simples factos invulgares sobre as quais a sciencia—porque não é exercida por charlatães—ainda não pôde estabelecer uma explicação concreta e satisfatória.

Haverá alguém que não tendo o cérebro deformado por fanatismos ministrados nas igrejas e nas escolas religiosas que uma virgem inverosímil como virgem e falecida há milhares de anos tenha feito uma «aparição» miraculosa em Fátima a três infelizes crianças, das quais duas já faleceram e uma está sequestrada, com nome suposto, num colégio de jesuítas do Porto? O nosso entendimento, o entendimento de todos os que se não deixaram suggestionar, deformar ou subornar o seu espírito repele essas fantásticas «aparições» que se fôssemos a analisa-las devidamente nos roubariam, sem grande vantagem, precioso tempo e não menos precioso espaço.

Em torno dessa milagrosa «aparição»—é isso que agora importa relatar—têm-se feito escandalosas negociações. A tolice e a ignorância humanas são dois inexgotáveis filões que a Igreja, por tradicional conveniência, explora com a avidéz que é de uso apontar-se aos capitalistas judeus. A «aparição» de Fátima converteu-se nas minas de Fátima, que estão sendo exploradas com aquela falta de escrúpulos que sempre caracterizou os especuladores da Igreja Católica.

Portugal, que sempre macaqueou a França em tudo, também pretende ter uma Lourdes portento e milagrosa. Dizia esse grande e profundo ironizador que foi Eça de Queiroz que Portugal era um país traduzido do francês—em calão. Pois Fátima será a Lourdes traduzida do francês, para um místico e reles calão, próprio desta reacção que verberamos, suja de alma, de mão e de processos.

Uma bomba que não explodiu e um «ateu» que se converte

Fátima precisava de água—e a que tinha era barrenta e não chegava. O caso provocou grande arrelia, mas só havia um recurso: a Virgem fazia nova «aparição», agachar-se e resolver a falta de água, com um misericórdioso e divino «chi-chi». Mas, como era de esperar, a Virgem não apareceu, não se agachou, não fez «chi-chi» e a água, ou antes a escassez de água, tem continuado a fazer correr, bagos de suor, o suor frio das grandes angústias, pelas frentes inspiradas dos magníficos empresários de Fátima. Já neste importante pormenor, Fátima se assemelha a uma Lourdes caricaturada por uma imaginação artística, plena de irreverência e de ironia! A não ser que se faça—o que é provável—uma falsificaçãozinha em que são exímios estes vendedores da vontade de Deus a prestações anuais, impingindo-se por água de Fátima, água de outras localidades. Com isso ninguém perderá, visto que a água de Fátima é recomendável para... deitar fora.

Lourdes tem milagres bem arranjadinhos, em reclamando usufruindo grande fama entre as multidões alucinadas pela religião católica. Fátima—é aqui a caricatura atinge o máximo da troca, destas troças desapidadas e demolidoras,—não tem milagres. A fé a tal fé, não a que derruba montanhas

mas a que engorda os padres e alimenta a avidéz insaciável da Igreja, não se manifestou de modo a permitir que aparecessem doentes curados, repentinamente, sem intervenção de médico, nem despesas de farmácia.

Propalou-se então, para a Fátima o prestígio de que ela carece a história dum estranho milagre: a conversão dum ateu, dum ateu com alma de assassino.

Esse ateu tinha—segundo a descrição dos peregrinos que estão no segredo dos deuses—uma alma diabólica e vivia numa perpétua indignação e numa surda revolta contra todas as manifestações religiosas: seu desejo era trucidar todos os padres e incendiar todas as igrejas. Quando soube que havia a «aparição original» em Fátima, correu ao local, em dia de peregrinação, munido duma terrível bomba capaz de aniquilar a Virgem se esta lhe aparecesse e de reduzir tudo a uma poeira imponderável. O nosso ateu—o ateu deles—ao chegar a Fátima, sofreu um grande deslumbramento: a bomba caiu-lhe das mãos e ele caiu de joelhos, a rezar, tocado duma grande piedade e duma grande fé.

E a maioria dos peregrinos de Lourdes acreditam integralmente no ateu, na sua miraculosa intervenção.

Um projecto que pode vir a ser realizado

Os empresários de Fátima pretendem que o caminho de ferro passe próximo de Fátima e, segundo nos consta, esse seu projecto ainda pode vir a ter realização.

Em Fátima têm sido adquiridos muitos terrenos, alguns dos quais foram parar, gratuitamente, às mãos dos empresários, para neles ser construída a futura basílica de Nossa Senhora de Fátima, cuja planta já está levantada. Será composta de 15 capelas, contando com a basílica, que simbolizam os 15 mistérios do Rosário. Vão também ser construídas piscinas, à semelhança de Lourdes. A água, que como referimos, é suja e barrenta, por vezes, já está represada e sai por torneiras.

A realização deste projecto vai custar uma soma fabulossíssima: milhares e milhares de contos vão ser enterrados num tempo inútil. E a igreja que nunca cuidou dos miseráveis senão para os explorar, esfrega suas mãos radiantes, orgulhando-se em ser a maior proprietária do globo.

E onde vão buscar-se esses milhões de escudos para erguer a basílica? A fé, à fé, inextinguível filão da fé. As minas de fé causam inveja, pelos seus espantosos proventos, aos accionistas das minas de ouro.

O conflito entre a Rússia e a Suíça

MOSCOVO, 14.—Um comunicado oficial do commissariado dos Negócios Estrangeiros refere-se ao fracasso das tentativas de mediação feitas pelo governo francês para se solucionar o conflito suscitado entre os governos russo e suíço.

Segundo esse comunicado, o governo francês havia oferecido ao da Suíça os seus bons officios para se fechar o incidente. O governo soviético acedeu ao pedido de mediação, apresentando as condições mínimas que estipulam a declaração, por parte do governo suíço, de que se sentia culpado do assassinio de Vorovsky e que se comprometia a indemnizar a filha do embaixador. Ainda o governo soviético aceitaria as desculpas por intermédio do governo francês, caso a Suíça o desejasse.

O comunicado repudia as responsabilidades do insucesso das negociações, que atribui ao governo suíço com as suas propostas inaceitáveis para a Rússia.

«Evitando respostas concretas,—diz o comunicado—o governo suíço procurou convencer que o assassinato do embaixador russo estava em pé de igualdade com os danos sofridos por cidadãos suíços em consequência da nova legislação soviética. Foi este critério que fez gorar o acordo desejado.

Finalmente, o commissariado dos negócios estrangeiros reconhece a necessidade e o desejo de se solucionar o incidente.—Havas.

O SINDICALISMO EM ESPANHA

Como um antigo militante sindicalista aprecia a situação actual do movimento operário

A reorganização da classe operária vem preocupando bastante os militantes sindicalistas espanhóis. Eleutério Quintanilha, velho militante ora afastado da actividade sindical, fez ultimamente à Solidaridad Obrera uma larga história da Confederação Nacional do Trabalho, apontando erros cometidos e advogando métodos práticos de luta.

Segundo as declarações do antigo sindicalista revolucionário, uma das mais interessantes figuras do movimento operário espanhol, iremos relembrar elementos que dêem a noção flagrante da actual situação dos sindicatos operários.

O trabalho dispendido pela C. N. T. desde os seus primeiros tempos, não foi muito eficaz, por falta de princípios que assegurassem uma acção muito mais concreta e metódica.

Se não pôde obter, em ocasiões próprias, lisonjeiros triunfos, foi devido a que no seu caminho grandes dificuldades se levantaram e à falta de um benéfico conhecimento das realidades, que fosse o ponto de partida para maiores realizações.

Dois factores determinaram a acção da C. N. T.: a propaganda dos ideais revolucionários e a luta pela melhoria da situação económica. Mas não se soube conquistar uma posição sólida e digna, que abrigasse a C. N. T. de todas as arremetidas envolventes do inimigo, e por isso se vê agora forçada a um encerramento, à função clandestina, que não poderá manter-se se o operariado organizado quizer resistir às ofensivas do capitalismo.

A C. N. T. tem, pois, de voltar a agir à luz do dia, a fim de fazer um trabalho progressivo. Torna-se necessário recomençar, mas com método e segurança. A realização de qualquer congresso nacional, nas actuais circunstâncias, como alguns militantes propõem, seria trabalho inútil, pois se passaria o tempo em debates de opiniões. Não se deve, porém, deixar de fazer uma consulta aos organismos acerca da legalização da C. N. T. agora exigida pelas autoridades.

A organização sindical tem de ser feita para as conquistas económicas

Renovar tudo ou morrer à míngua, assim entende Quintanilha que se deve fazer no actual momento do sindicalismo em Espanha. Insistir nos antigos processos e nas antigas fórmulas, não se procurar homens novos com noções modernas, continuar-se há na senda dos triunfos efêmeros e na acção dispersiva.

A propaganda revolucionária tem de se alastrar a todos os conhecimentos humanos, a todas as ideias expostas e defendidas, a todos os recantos habitados. Não basta ter-se lido várias brochuras, saber-se de cor umas tantas opiniões, encher-se como um ovo o sindicato ou o grupo. Trabalho muito mais prático se tem de estudar, iniciando-se nos próprios militantes a obra de preparação revolucionária e sindical. No movimento operário ainda faltam homens de largos conhecimentos técnicos em questões de trabalho e actividade social. Faltam mesmo homens que tenham grandeza e serenidade para assegurar o triunfo da causa operária nos momentos de transformação, homens que saibam inteligentemente reflectir no livro, no folheto e no jornal a nobreza dos nossos ideais.

Em nome de princípios revolucionários se têm cometido torpezas só justificáveis com uma falta de preparação revolucionária inteligente e metódica. A vontade não pode suprir a inteligência e de nada vale a exuberância de belicosos entusiasmos quando falta uma capacidade moral e mental que coloque sensatamente o aspecto económico e social da revolução, que saiba conduzir a acção no sentido de anular a exploração exercida pelo capitalismo sobre as classes operárias.

O princípio «tudo ou nada» deve ser bandido. A acção do sindicalismo tem de ser desenvolvida no campo das realidades, apagando-se a visão de uma panaceia universal, tão apregoada por tantos. Quer no interior do país, quer no exterior, temos de procurar práticas realizações, de metodizar a luta, de repartir e afirmar a responsabilidade que sobre cada um incide. E dar a batalha final somente quando o grande número de pequenas conquistas, a nossa educação e o sentido das responsabilidades nos assegurem o sólido triunfo das grandes conquistas.

Esta forma expôs Eleutério Quintanilha o seu critério acerca da acção metódica e reflexiva que a C. N. T. tem de desenvolver no sentido de se tornar uma força preponderante que realize com eficiência a ansiada transformação da sociedade.

Para metodizar a luta da classe operária contra o capitalismo, torna-se necessário o ajustamento de uma organização sempre apropriada às circunstâncias económicas e

sociais, flexível e resistente, com força potencial de valores fixos e activos coordenados numa acção conjunta.

Se o proletariado quizer lutar no campo económico e social com vantagens sobre o capitalismo e a Estado, tem de fundar uma organização que livremente se desenvolva.

As causas que determinam o marasmo do movimento operário

E para uma organização como a C. N. T. funcione com regularidade e precisão, desde a célula mais simples ao mais complicado organismo, deverá existir uma mútua relação e harmonia perfeita, para que uma classe se não sobreponha a outra. Uma organização sindical tanto maior eficácia terá se souber adaptar a sua estrutura à natureza económica, industrial e social do país e igualmente ao sentido político da sua evolução histórica.

A Espanha é uma nação de tradições federalistas, mas é um povo eivado de um feroz individualismo. O movimento operário em Espanha teve sempre um forte espírito de federalismo e todos os intentos em contrário fracassaram. A testemunha-lo estão os exemplos da União Geral dos Trabalhadores e do Partido Socialista.

Por outro lado, o sindicalismo moderno é um movimento de massas com amplo espírito federalista. Federalismo económico que apressa o advento de uma federação de povos e a pacífica concordância dos grupos étnicos que dividem o mundo civilizado.

Contudo, a C. N. T. ainda não é uma organização federalista, a pesar do seu nome e da sua bandeira, e, sem dúvida, do desejo dos seus militantes. Tem sido unicamente uma instituição centralista, cujo carácter nasce dos sindicatos que são o alicerce do bloco confederal e das federações locais, comarcais e regionais que formam a estrutura.

O sindicato único, tal como se concebeu e se formou, é um erro grave de organização e um foco de absorção de todas as funções. A ideia original do Sindicato único foi falseada na execução, por involuntariedade do cerrado predomínio de seitas e exclusivismo doutrinário.

Outro erro mais funesto foi a extinção das federações nacionais de indústria e a sua absoluta proscrição da estrutura confederal. Assim ficou destruído o nervo vital, a fibra sensível, órgão de enlace e relação bastante útil no robusto corpo sindical.

Não se quis ver que a natureza especial de várias profissões, cada uma mais acentuada no desenvolvimento da economia capitalista, impõe forçosamente a existência de federações e sindicatos nacionais das indústrias de personalidade definida e concreta.

As consequências desta falta de visão foram a desagregação de importantes núcleos sindicais homogêneos, a sua desmoralização, a insensibilidade e a atonia de elementos que, junto a outras causas, determinaram o actual marasmo.

O governo austriaco faz emigrar operários para atenuar a crise de trabalho

A gravidade da crise de trabalho na Austria inspirou ao governo um recurso curioso, mas extremo: fazer emigrar para a Rússia e para o Brasil os operários que se encontram sem trabalho.

Havia muito tempo que o governo austriaco pensava neste expediente, mas encontrava enormes dificuldades, principalmente a oposição dos Estados Unidos em receber nos seus territórios 50.000 operários.

Então, o governo austriaco foi favorecendo a saída de numerosos operários para a Rússia. Neste país, subsidiados por aquele governo, os emigrantes fundaram colónias, adquirindo alguns deles, por 29 anos, vastos terrenos na pequena república de Kirghis.

Actualmente atinge um milhar o número de operários emigrados na Rússia e o governo soviético declarou já ao austriaco que está disposto a subsidiar outro milhar. A fim de colonizar uma extensão de 20.000 quilómetros quadrados, no Estado de São Paulo (Brasil), partiu outro grupo, bastante numeroso. No referido Estado pensa-se fazer concentrar toda a colónia austriaca do Brasil.

A maior parte dos emigrantes são operários de indústria com vários conhecimentos de agricultura. O governo e os municípios das grandes cidades subsidiam os emigrantes, dispendendo-se assim uma soma de milhares de libras.

Lede o Suplemento de A BATALHA

A semana de 'A Batalha'

Estão despertando o máximo interesse as festas comemorativas do 7.º aniversário, do nosso jornal que se efectuam durante os dias 21 a 28 do corrente.

Para o bom êxito e brilhantismo das festas é suficiente garantia os valiosos elementos que lhe prestarão o seu concurso, permitindo assim que o programa completo, que em breve publicamos constitua um justificado sucesso.

Como já noticiámos, à excepção do dia 26, as festas realizam-se na sede de A Batalha sendo a entrada franca, realizando-se na sexta-feira, 26, uma recita no Teatro Apolo pela companhia Berta Bivar-Alves da Cunha, com uma peça de grande sucesso e que constituiu uma coroa de glória de dois dos nossos maiores artistas dramáticos já falecidos.

Os bilhetes já se encontram à venda na administração, e a pesar de ser uma recita extraordinária e ao contrário do que em tais casos costuma suceder, o custo dos bilhetes não sofre qualquer alteração.

Incluindo o imposto do selo os preços são os seguintes: «Fauteuils» de orquestra, 15\$30; fauteuils simples, 11\$30; cadeiras, 8\$15; geral numerada, 6\$15; geral simples, 3\$65; frisas, 6\$30 e 5\$30; camarotes de 1.ª ordem, 6\$30 e 5\$30; de 2.ª, 4\$30, e de 3.ª, 3\$30 e 2\$80.

A comissão organizadora, que tem continuado a receber várias prendas para a quermesse que vai funcionar durante os dias de festa, pede a todos os amigos de A Batalha a oferta de quaisquer artigos e aos Sindicatos de Lisboa a cedência das bandeiras a fim de engalanar as dependências durante os dias que estão em exposição.

A comissão reúne hoje às 21 horas, com a presença de todos os componentes.

Ecos do movimento radical

Ignora-se o paradeiro do «Patrão Lopes»

Da Arcada foi-nos enviada a seguinte notícia: «O vapor «Patrão Lopes», que saiu do Tejo há dias com os presos considerados cabecilhas do último movimento revolucionário, ainda não houve notícias desse navio. Ontem de Monsanto tentou-se pela telegrafia sem fios comunicar com o navio mas sem resultado, esperando-se contudo telegrama a todo o momento do comandante do navio, sendo de presumir que devido ao mau tempo o vapor tenha levado mais tempo a chegar ao destino e o facto de não poder comunicar pela telegrafia sem fios, seja derivado de qualquer avaria no respectivo aparelho.»

O «Pero de Alenquer» largou ontem

Ainda da Arcada nos informam: «O transporte de guerra «Pero de Alenquer», que recebeu ordem de largar na segunda-feira última, para o seu destino, chegou a acender as caldeiras e fazer todos os preparativos de partir nesse dia, mas à última hora teve de suspender as respectivas manobras, por determinação superior, tendo ontem largado às 7,15 da manhã, do Tejo, com destino à Madeira, Angra do Heroísmo e Ponta Delgada, com os presos implicados no último movimento revolucionário. As praças serão distribuídas pelos regimentos daquelas três ilhas.»

Um protesto contra as perseguições do governo

Pedem-nos a publicação do seguinte comunicado: «Reunim, ontem a comissão política de Santa Catarina, do Partido Radical que, entre outros assuntos, deliberou protestar contra as perseguições de que vêm sendo vítimas os seus correligionários militares e civis. Protestam também contra a forma como o actual governo tratou os sr. Martins Júnior e dr. Lacerda de Almeida, e todos os revoltosos do movimento de Almeida, procedimento que não se verificou para com os autores do movimento de 18 de Abril.»

INSTRUÇÃO

Foi aberto concurso para provimento de lugares de professor das escolas das sedes dos concelhos de Vila Franca de Xira e Moimenta da Beira, de Torre do Terrenho e de Rio de Mel, ambos do concelho de Trancoso; de Melede, Grandola e de Uçá, Tarouca; e de lugares de professora das escolas de Ilhavo (n.º 3), de Alcáide Galega; de Cabeço de Montachique, Loures; de Quinta da Serra, Arruda dos Vinhos, do Polígono de Tanços, Barquinha; de Montefebres, Moura; do Gátão, Amarante; de Panóias, Ourique; do Cabril, Pampilhosa; de Escarvão, Freguesia de Castelo Rodrigo e de Odivelas, Ferreira do Alentejo.

TEATRO APOLO
HOJE
A linda farça
MARIDOS ENCRAVADOS
em que ADELINA ABRANCHES tem uma admirável criação

O chefe Xavier acusado de incendiário!

De Bernardino dos Santos, deportado em Cabo Verde, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Camarada redactor: Na minha última carta prometi tornar conhecida a biografia do famigerado chefe Xavier, outrora conhecido pelo sobrinho de «Estrela», cadatrado a quem está confiada a segurança das vidas e dos haveres dos cidadãos de Portugal.

Pretende-se premiar esta excelsa criatura, por ele ter levado Lisboa dos legionários vermelhos, esquecendo-se que só pelo seu passado, de xefre deveria estar incluído, pelo menos, na 5.ª Companhia do Depósito de Degredados, na Fortaleza de S. Miguel em Loanda, pois Xavier é o verdadeiro, o único, o autêntico **Legionário Vermelho**, com graves responsabilidades nos atentados, nos assaltos, etc., etc. Mais ele é mesmo incendiário, o que se provaria se o governo e respectivas autoridades portuguesas assim o quizessem e entendessem...

Em qualquer outro país já teriam procedido em face dos testemunhos apresentados por criaturas ainda vivas e que não são tão poucas como isso, como público e notório já se tornou.

Comparados os crimes desta fera, (com figura de gente), com os meus e de alguns outros que aqui e na Guiné se encontram sem julgamentos nem processos, seria ele enalado e nós libertos. Ele continua à solta para mais proezas, e eu, com o **tabu infamante de deportado**, sem nada ter feito, nem de perto nem de longe, e outros infelizes aqui, estamos sofrendo o mesmo rigor.

Se os camaradas apontados na carta anterior, quizessem, muito bem o podiam acusar de **incendiário**, pois que em 1924 se não estivesse em erro na cidade do Porto, por uma vingança de que só ele é capaz e algumas vezes aqui comentada por deportados, lançou fogo a uma garagem, arrendo tudo quanto ali existia ao que parece.

E' possível que muitos, ao lerem isto, me critiquem por lançar a público estas crueldades; mas, se assim sempre se tivesse procedido, se a dentro da organização se pusessem a descoberto vários tufanos que por lá têm passado, para daí fazerem o seu campo de acção, os governos e autoridades, não teriam tripudado sobre os trabalhadores e seus legítimos direitos.

Aguardemos com serenidade o desfecho de tudo isto.

Saúde e liberdade — Praia, Cabo Verde, 6 de Fevereiro de 1926. — O deportado político-social, Bernardino dos Santos.

ACREDITA:
A fraqueza geral, a tuberculose, a anemia, o excesso de fadiga, o enfraquecimento orgânico são sem um inimigo poderoso

NUCLEO CALCINA
TÔNICO ENERGICO
ESCIENFÍFICO
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros médicos
Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras
LABORATÓRIOS DA FARMACIA VORMOSIMO
Rua dos Restauradores, 18 LISBOA

O capitalismo americano apoderando-se da indústria alemã

Ninguém desconhece que o plano Dawes atirou a Alemanha para uma gravíssima crise económica. O capitalismo germanico passou a ver a sua salvação no reagrupamento de toda a industria em grandes concentrações de capital.

Procura-se desta forma a máxima produção com pouco dispêndio de mão de obra, fechando-se as fábricas onde o custo da produção seja elevado para que os seus operários se ocupem nas fábricas mais modernas e mais produtivas.

A industria alemã está sofrendo a infiltração do capitalismo americano. Aplicam-se métodos iguais aos que emprega a industria americana. O grupo capitalista Phenix reduziu já de 46.000 para 38.000 o número de operários. Assim, a crise de trabalho se agrava incessantemente, lançando para negras situações a massa do proletariado, enquanto os capitalistas vão recebendo largos proventos na concentração industrial.

Um dos maiores grupos foi ultimamente constituído por quatro grandes firmas produtoras de aço, detendo este trust 28 por cento da produção carbonífera do Ruhr e 41 por cento da produção nacional de aço. Todas estas fábricas empregam mais de um terço de toda a mão de obra do Ruhr. A participação de capital norte-americano, num dos grupos do novo trust, é de 25 milhões de dólares que possuem 39,5 por cento de todo o capital. Os créditos americanos somam 75 milhões de dólares, que asseguram uma participação activa do capitalismo americano na gestão industrial alemã.

Um grande sinistro
MELBOURNE, 17.—Um vasto e violento incendio desenvolvido nas florestas está causando importantíssimos prejuizos e já produziu numerosas vítimas.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo dramático «Solidariedade Operária».—Reúne hoje o corpo scenico, ensaiador e a direcção, pelas 21 horas.

TIVOLI
Telef. 11.5474
Matinée às 3 h. Soirée às 8 3/4
Dela primeira vez em Portugal
TOM MIX
o celebre artista americano em
O tio Paciencia
Filme de emoção e aventuras em sete partes
A absolvição
Comédia dramática em seis partes
Uma revista de actualidades
Na «matinée» tem entrada gratuita as crianças acompanhadas

Ocorrências diversas

No Banco do Hospital de São José, recebeu curativo e recolheu a casa, Alfredo Lourenço, de 35 anos, natural do Vale de Alenquer residente no Bairro de O Sêculo, 52, 3.º que caiu de um carro em Alenquer, fracturando o braço direito.

Na enfermaria 1 do Hospital do Desterro faleceu ante-ontem, o preso António Faustino de 25 anos, trabalhador, natural de Faro e que ali dera entrada no dia 1 de Janeiro de 1925, por ter adoecido na cadeia do Limoeiro.

Num auto da Cruz Vermelha, requisitado pelo fiscal do governo dos Caminhos de Ferro, foi transportada da estação do Rossio ao Hospital de São José, onde depois de observada pelo cirurgião de serviço ao Banco, recolhida à enfermaria 2 do Estefânia, Maria Cristina, de 37 anos, pescadora residente em Santarém a qual adoeceu subitamente no comboio em viagem daquela cidade para a capital.

Na rua do Bemfornoso, 272, houve ante-ontem à noite uma desordem entre pessoas de família. Acudindo a policia um dos moradores ao ver o guarda 1273, tentou precipitar-se da janela à rua partindo com a cabeça um dos vidros pelo que ficou ferido no pescoço. O guarda 1273, porém, agarrou-o a tempo pelo que também ficou ferido na mão esquerda. Os dois foram pensados no Banco do Hospital de São José, seguindo para a esquerda depois.

No Banco do Hospital de São José, foi pensado e recolheu a casa, António da Costa, de 57 anos, carpinteiro, calçada de Agostinho Carvalho, 50 3.º D., que foi atropelado por um eléctrico no Rossio, ficando ferido no rosto.

Na enfermaria de Santa Joana do Hospital de São José, deu entrada Maria Henriqueta, de 56 anos, natural da Moita dos Ferreiros, e ali residente no lugar de Campelos, que, quando ali um seu sobrinho examinava uma pistola, esta disparou-se indo o projectil atingi-la no tórax.

Na sua residência Costa do Castelo, 160, 4.º, adoeceu ontem subitamente José Moraes de 43 anos, natural de Aveiro, refinador, o qual, transportado num auto da Cruz Vermelha ao Hospital de São José, chegou ali já cadáver, pelo que verificado o óbito pelo cirurgião de serviço ao banco, foi no mesmo auto removido para a Morgue.

Na travessa de S. Domingos, ante-ontem de manhã, vários militares envolveram-se em desordem da qual resultou ficarem feridos, Miguel dos Anjos Loureiro, de 21 anos, natural de Lisboa, soldado 948 de Sapadores, na mão esquerda e Joaquim da Costa Coelho, 33 anos, Pedregam (Pena-macor), 1.º cabo da G. N. R., quartel dos Loios, ferido na cabeça. Depois de pensados no Banco do Hospital de São José, seguiram para os respectivos quartéis.

Na enfermaria de Santa Onofre do Hospital de São José, deu entrada Romão José Florêncio, de 65 anos, trabalhador, residente na rua Ferreira do Amaral, 34, que caiu na rua da Boa Vista, fracturando uma perna.

A obra dos 'gaioleiros'

Procurou-nos um grupo de inquilinos das casas do Monte Prado, rua Maria Pia, que, como há dias noticiámos, se encontram em perigo de ruir, a referir-nos que não é justa a rectificação feita pelo proprietário Artur Piqueira, porquanto este nunca convidou os inquilinos das referidas barracas a evacuarem-nas a fim de as sujeitar a reparações. Mais afirmam os reclamantes que o sr. Piqueira prometteu-lhes em tempo beneficiar-lhes as habitações desde que consentissem em ele mandar pôr uns pilares que servissem para levantar um andar sobre as barracas então existentes.

Hoje desse andar que aloja 4 famílias cobra o sr. Piqueira rendas de 80 e 100 escudos. E' certo, dizem-nos os nossos informadores, que alguns inquilinos estão em atraso de alguns meses de renda, mas isso pelo motivo de não terem conseguido as melhorias que vêm reclamando.

DESPORTOS

Bronze «Abel Moreira»

O Benfornoso Atlético Club, vai promover uma prova pedestre no percurso de 5 quilómetros para a disputa do bronze «Abel Monteiro» e de artísticas medalhas.

Os prémios vão ser expostos num dos principais estabelecimentos da baixa.

EDEN THEATRO

HOJE—A's 8,30 e 10,30 horas—HOJE
2—ESPECTACULOS—2
com a brilhante fantasia

AS ORSE MIL VIRGENS

Espectáculo artistico e da maior sensação pelos encantadores scenários, luxuoso guarda-roupa e ainda pelo notável agrupamento artistico que o interpreta, de que faz parte

LAURA COSTA

Teatro Maria Vitória
Duas sessões A's 8 1/2 e 10 1/2
GRANDE SUCESSO
da celebre revista
FOOT-BALL
Sucesso estupendo com os couplets
A Revolução de Casilhas
e a famosa canção O CATARINA
cepas novas no famoso numero JORCA
A'manhã e sempre
FOOT-BALL

OS QUE MORREM

José dos Santos

Vitimado pela tuberculose faleceu no dia 15 do corrente o operário pedreiro José dos Santos, um dos mais activos militantes da Secção da Construção Civil de Palma,



once gosava de gerais simpatias pelas suas admiráveis qualidades de carácter.

O funeral do desditoso camarada, que deixa viúva e filhos na mais absoluta miséria, foi uma tocante manifestação de dor, tendo-se nele incorporado grande número de colegas e amigos do extinto.

Um carnaval muito divertido...

Numa taberna de Adriano Matos, na rua Maria Pia à Meia Laranja, estavam ante-ontem à noite vários indivíduos, quando ali entrou um grupo de mascarados, que começaram contentando com aqueles. Daí resultou trocas de palavras azedas entre eles, resultando ser agredido com um osso, por um dos mascarados, Adelino Ribeiro dos Santos, de 17 anos, natural de Cabeços (Ponte de Lima) residente na rua Maria Pia, 270, o qual ficou ferido na cabeça, com fractura do crânio. Depois de pensado no posto da Cruz Branca, foi transportado num auto da Cruz Vermelha ao hospital de São José, em cujo Banco foi operado pelos drs. Amândio Pinto e Fernando de Lacerda, recolhendo em seguida à sala de Observações.

Renovação
Revista grafica
A 1e 15 de cada mês
Preço rec. 1,50

Proletários:

Não deveis esquecer aqueles vossos camaradas que se encontram sofrendo os horrores das cárceres. É necessário que lhes dispenseis, hoje, um pequeno auxílio monetário, afim de lhes minorar a sua situação angustiosa. Que cada um cumpra o seu dever de solidariedade.

AGREMIACÕES VARIAS

Sociedade «A Voz do Operário».—Reúne hoje, em assembleia geral, esta instituição de instrução e beneficência, para continuar a discussão da proposta apresentada à assembleia geral, tendente ao desenvolvimento da Sociedade. Sendo a sessão de hoje para continuação de trabalhos, a assembleia reúne com qualquer numero de socios. A comissão administrativa julga conveniente, no entanto, que às assembleias concorra o maior numero de associados, que demonstrem o seu interesse pelo progresso da colectividade e contribuam para o seu desenvolvimento, acompanhando todas as discussões que levem a semelhante desiderato.

Partido Republicano Radical.—A comissão politica da freguesia de Santa Catarina pede a comparência de todos os radicais desta freguesia hoje, pelas 21 horas, na rua do Poço dos Negros, 88, 1.º.

Na iminência dum conflito

BERLIM, 17.—O governo dos Soviéticos resolveu exercer o bloqueio contra as mercadorias turcas no intuito de fazer pressão sobre o gabinete de Angora durante as negociações para o tratado de comércio turco-russo.

«A BATALHA» No Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

Teatro Nacional
Telefone 3049 Norte
BREVEMENTE
Primeira representação da alegre comédia
O AMOR VENGE
tradução de CORTE REAL
Protagonista: ESTER LEÃO
Reaparição de ISILDA DE VASCONCELOS

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Noticias

A primeira peça nova a subir à scena no Ginnásio intitula-se «Banca à Glória» e é uma tradução do illustre jornalista José Sarmiento, destinando-se a festa do director artistico daquele teatro, o distinto actor Gil Ferreira.

—Estreia-se no próximo sábado, no Coliseu dos Recreios, uma nova companhia de circo que vem encerrar naquela casa de espectáculos a temporada de inverno.

A nova companhia, que é a última que ali se verá este ano, no género de circo, vem admiravelmente constituída, trazendo numeros inteiramente diferentes das duas que a precederam. Entre esses numeros vêm alguns de grande novidade e bela sensação, como o célebre Deen, «o demónio vermelho», num trabalho intitulado o circulo da morte, realizado em motocicleta a mais de 200 quilómetros à hora. Outra das grandes atracções da nova companhia é De Bakar, a mulher mais perfeita do mundo, na reprodução viva de estatuas célebres e outras de grande simbolismo e beleza artistica.

Reclames

É extremamente interessante e variado o espectáculo de hoje, no Ginnásio, constando da representação da delicada comédia «Vida e Doçura» em que Palmira Bastos é admirável, acompanhando-a, esplendidamente, Gil Ferreira e Silvestre Alegria, indo, também, a scena a «Revista Nua», spirituosissimo appropósito de Barbosa Junior, que tem pilhas de graça. Não falte, pois, ao Ginnásio, quem quiser passar uma noite divertidíssima.

—Está despertando excepcional interesse o concerto sinfonico que vai realizar-se domingo, no Ginnásio, com um programa primoroso e atraentissimo. Nele figuram composições de insignes maestros de reputação musical, figurando, entre elas, o concerto Max Bruck em que dará a apreciar o illustre violinista cego Mário Simões, acompanhado pela orquestra portuguesa. Para este brilhantissimo concerto que terá como director o illustre maestro Fernandes Fão, já estão à venda os lugares na bilheteira do Ginnásio.

—Hoje realiza-se, no S. Luis, a recita dedicada ao distinto escritor Barbosa Junior, comemorando o 30.º aniversário em que o festejado escritor iniciou a sua carreira como autor teatral. O espectáculo consta da opereta «Os Gaviões», 2.º acto, «A moça de Campanillas», 2.º acto e da «Revista Nua», tomando parte na recita elementos artisticos não só da companhia desse teatro, como também do Ginnásio, Maria Vitória, Politeama e Eden, com o concurso de Tereza Taveira, Cremlida de Oliveira, Laura Costa, Hortense Luz, Elisa Santos, Pires Marinho, Alexandre de Azevedo, Carlos Leal, Alberto Ghira e Silvestre Alegria. No fim do espectáculo, no «foyer» do teatro, reunir-se-ão os amigos e colaboradores, tanto literários, como artisticos do homenageado, a fim de lhe manifestarem a sua estima e apreço.

—Recrudescer, de noite para noite, o êxito da incomparavel revista «Foot-ball», o grandioso successo do Maria Vitória. Entre os seus numeros de enorme êxito, salienta-se, agora, o de «Catarina» e as «notas falsas», por Hortense Luz, Carlos Leal e outros artistas, o qual é sempre repetido a pedidos instantes do publico. Hoje, em duas sessões, repete-se, no Maria Vitória, o «Foot-ball».

—Com grande aparato scenico e soberbas instrumentação de orquestra e coros, estreiam-se amanhã no S. Luis mais duas inspiradas operetas do teatro espanhol «O pobre Valbuena», já conhecida e «A Alsaciana», inteiramente nova para Portugal.

Ouvresaria e Joalharia

SANTOS CATITA, L.ºA
R. Eugénio dos Santos, 44

Grande sortido de objectos de ouro e prata e relógios das melhores marcas. Compram e pagam ao melhor preço ouro e prata para derreter.

CONCURSOS DE CEGADAS

No concurso de cegadas promovido pelo Grupo Dramático de Belém foram classificadas as seguintes:

1.º premio, «Ciencia Zoologica», de Henrique Lourenço; 2.º premio, «A Verdade», de Manuel Soares; 3.º premio, «Esperteza Saloia», de Francisco dos Santos.

Os directores das cegadas acima referidas devem comparecer hoje, pelas 21 horas, na rua Paulo da Gama, 6, 1.º, a fim de lhes serem entregues os respectivos premios.

—O concurso de cegadas realizado no Salão da Construção Civil deu o seguinte resultado:

1.º premio, «Não creio em Deus», de Fernando Rodrigues; 2.º premio, «Ciencia Zoologica», de Henrique Lourenço; 3.º premio, «Ouro, Carvão e Destino», de Raúl Carreira.

A distribuição dos premios realiza-se amanhã, das 21 às 23 horas.

No sábado e no domingo realizam-se dois concursos das cegadas que obtiveram primeiras classificações.

—Realiza-se no próximo sábado, no Sindicato Unico Metalurgico, rua da Esperança, 122, 2.º, um concurso de cegadas premiadas nos ultimos concursos.

São conferidos 2 premios, achando-se a inscrição aberta na sede do referido sindicato, das 20 às 23 horas.

TEATRO DO GIMNASIO
Direcção artistica de GIL FERREIRA
TELEF. C. 2514
HOJE—A's 9 da noite
A delicada comédia de enorme êxito
VIDA E DOÇURA
Admirável criação de PALMIRA BASTOS com Gil Ferreira e Henrique de Albuquerque.
A graciosissima
REVISTA NUA
desempenhada por toda a Companhia deste teatro
Numeros variados.—Inimitissima musica.—Graca as pilhas.—Palpitante actualidade
Domingo—1.º CONCERTO NUA, tomando parte o eximio violinista cego MARIO SIMÕES

'A Batalha' na provincia e arredoras

Faro

Uma descoberta arqueologica

FARO, 14.—Na passada sexta-feira um operário trabalhando na construção dum cabouco para uma casa, próximo do teatro «Lethes» fez uma descoberta, que foi recebida com o maior interesse pelos archeologos de Faro.

Notou esse operário que em certa parte do terreno a sua picareta encontrava uma resistência maior que a oferecida pelo terreno calcareo circunvizinho. Depois de proceder a uma escavação cuidadosa encontrou restos de duas ossadas humanas, cobertas os dois crânios por uma grande telha, encontrando-se entre os ossos fragmentos duma pesada cadeia de ferro.

Dos fragmentos de maxillares encontrados, sem quaisquer vestígios de carie, concluiu-se tratar-se de esqueletos de indivíduos falecidos ainda novos. Do tamanho dos maxillares, dos fragmentos de crânios nus, quais se mantêm ainda ligados o frontal, os parietais e o occipital e de outros ossos leva-nos à conclusão de que os esqueletos seriam de indivíduos de grande estatura, ou pelo menos de grandes cabeças.

Como o macabro achado se encontrou na cerca do antigo convento dos jesuitas, próximo do local da sua antiga igreja, sobre cujos recintos se edificou o teatro Lethes, julgou-se que as ossadas fossem as de dois membros rebeldes da companhia que tivessem morrido in-pace.

A ser certa esta versão, seria do maior interesse a descoberta, porquanto, até hoje, não há conhecimento de os jesuitas castigarem com a reclusão in-pace os seus irmãos desobedientes.

Segundo a opinião do conservador do museu archeologico de Faro, sr. dr. Justino de Bivar, parece ser mais provavel tratar-se da sepultura de dois escravos romanos. Baseia-se esta opinião na semelhança que existe entre as ossadas descobertas agora e as que em tempos foram descobertas em sepulturas romanas, no campo de São Francisco, nesta cidade, e ainda na forma e nas dimensões da telha que cobria os dois crânios, que é caracterizadamente romana.

Há nesta descoberta um detalhe horrivel. Vê-se que os dois anéis extremos da cadeia foram soldados a quente sobre os arthelhos dos dois indivíduos.

Devido aos cuidados dos srs. drs. Cândido Guerreiro e Justino de Bivar, vão a telha e fragmentos da cadeia ser recolhidos no museu archeologico.

E' preciso frisar que foi devido aos nossos camaradas da União dos Sindicatos, que nos comunicaram esta descoberta, que o assunto pode ser conhecido pelas entidades interessadas no assunto.

Monchique

Horário de trabalho

MONCHIQUE, 16.—Após a fundação do Sindicato da Construção Civil um dos objectivos da sua comissão administrativa foi implantar em Monchique as 8 horas de trabalho, tendo em outubro uma comissão reclamado junto do delegado do governo o cumprimento da lei. Este prontamente atendeu a reclamação mandando afixar editais obrigando os industriais a dar as 8 horas. A principio todos acatarem tal ordem, mas passado algum tempo a industria José Francisco de Campos Coelho começou a desrespeitar a lei, pelo que no dia 13 foi entregue a respectiva participação na administração do concelho.

Sabemos que alguns colegas daquele industrial têm feito altas diligências para evitar que o infractor seja multado.

Propaganda sindical

Nos próximos dias 20 e 21 o S. C. Civil desta localidade promove uma sessão e um comicio de propaganda para o que foram convidados a tomar parte o professor José Negrão Buiçel, um delegado do sindicato congêner de Orlhão e alguns camaradas de Portimão.

Oxalá o operariado se não esqueça de cumprir o seu dever assistindo à sessão e ao comicio.

Um novo jornal

Apareceu no dia 1 do corrente um quinzenário intitulado **O Monchiquense**, que se apresenta com carácter regionalista. Vamos a ver se os seus proprietários cumprem a missão que a si se impuzeram—pugnar pelos interesses da população.

Iluminação pública

Quando será que esta vila se vê iluminada? Há mais de 15 que o S. C. Civil reclama para que o candieiro que está xado na sua sede fosse consertado e até hoje ninguém appareceu a providenciar. Os donos das construções, a pesar de serem obrigados a terem luz nas obras para se evitar qualquer desastre, também não cumprem com as determinações camarárias. Porque será?

Os trabalhistas e a Sociedade das Nações

LONDRES, 17.—Os trabalhistas apresentaram na câmara dos comuns uma moção em que não se dá ao Brasil, à Espanha e à Polónia o direito de terem assento permanente na Sociedade das Nações.

DENTES ARTIFICIAIS a 25\$00. Extracções sem dor a 15\$00. Concertar-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em «cutchú». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO
R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

SÃO LUIZ
HOJE
REVISTA NUA?
Recita de BARBOSA JUNIOR
A'MANHÃ:
O POBRE VALBUENA
A ALSACIANA

AUTOMOBILISMO PERIGOSO

Devido a uma «derrapagem» voltou-se um automóvel em Canaças, resultando ficar morta uma senhora

Anteontem à noite, um automóvel guiado pelo seu proprietário, o comerciante António Pedro Ferreira, residente na rua Luís de Camões, vindo de Linda-a-Velha, seguiu por Canaças, para Lisboa, quando a meio da estrada, próximo de Canaças, devido a uma «derrapagem», se voltou, resultando ficarem feridas as pessoas que nele seguiam. António José dos Santos, de 49 anos, industrial e sócio do primeiro, residente na rua da Indústria, 70, 1.º, ferido na perna esquerda, sua esposa Ana Ferreira dos Santos, ferida na cabeça e filha Georgina dos Santos, de 15 anos, ferida na cabeça, Joaquim Moreira, de 53 anos, comerciante e a esposa deste, Feliciano dos Santos Moreira, de 55 anos, moradores na rua 5 de Abril, 3, 3.º, cunhados de António dos Santos, tendo ficado o Joaquim Moreira com as costelas fracturadas e a Feliciano com graves lesões internas.

Transportados ao Hospital de São José, recolheu à enfermaria de Santo António, Joaquim Moreira; Georgina Santos e Feliciano Moreira, deram entrada na sala de observações, onde está última faleceu pouco tempo depois de ali ter dado entrada, sendo o seu cadáver removido para a casa mortuária do mesmo hospital. Os restantes feridos depois de pensados no Banco, recolheram a casa.

Camionete que se volta

Pelo Campo Pequeno em direcção à Avenida da República seguia anteontem à noite uma camionete, n.º 5435, pertencente à Companhia Portuguesa de Higiene, e guiada pelo chauffeur, Fernando António Pedro, empregado no comércio, residente na rua Viriato, C. P. H., e no qual seguiam José Ferreira, 26 anos, natural do Zambual, rua Arco do Cego 6-A, Alberto Pedro Júnior de 26 anos, natural de Lisboa, casquilheiro, rua Arco do Cego 6-A, Calheiros, 8, 1.º, Alvaro Luís de Lima de 34 anos, boletineiro dos Telégrafos, Calçada de Arroios 61-B e Alberto Cardoso de 30 anos, empregado no comércio, Avenida Defensores de Chaves, E, cave. Ao atravessar a linha férrea em Entre Campos, devido a uma derrapagem, o veículo voltou-se ficando todos com vários ferimentos pela cabeça e corpo e o Alberto Pedro com fractura de costelas. Transportados ao Hospital de São José, o auto que os conduzia, incendiou-se. Ihe o motor ao passar na Estefânia, pelo que tiveram de ser ali conduzidos em outro auto que então por ali transitava. Depois de pensados no Banco, o Alberto Pedro e Alvaro Lima deram entrada na enfermaria n.º 1 do Hospital do Desterro seguindo para casa o José Ferreira e tendo-se o Alberto Cardoso recusado a receber curativo. O chauffeur que também ficou ferido na cabeça foi pensado no Hospital do Rego, seguindo depois sob prisão para o Governo Civil. O veículo recebeu grossa avaria.

Automóvel que choca com uma moto

Na calçada da Pampulha na madrugada de anteontem, um automóvel que descia aquela calçada, foi chocar com uma moto, guiada por Luís António Martins, de 23 anos, natural de Lisboa e residente na calçada da Boa Hora, o qual ficou ferido na cabeça e perna esquerda. Depois de pensado no posto da Cruz Vermelha do Calvário, recolheu à Sala de Observações do Banco do Hospital de São José.

Uma série de atropelamentos

No Banco do Hospital de São José foram pensados: Francisco Caldeira, de 39 anos, 3.º oficial do ministério da Agricultura, residente na rua D. Pedro V, 94, 3.º, que, no Rossio, foi atropelado pelo automóvel S 9487, ficando ferido no rosto; António Cardoso, de 16 anos, natural de Marco de Canavezes, rua de Passos Manuel, 20, que foi atropelado por um automóvel no largo de Santa Bárbara, ficando ferido na mão esquerda; Eduardo Mário Jaime, de 9 anos, rua São Pedro dos Mártires, 23, atropelado por um automóvel no Póço do Borratém, ficando ferido na cabeça; Duarte José de Assunção, de 61 anos, natural de Évora, tenente aposentado do exército, rua Conde Redondo, 86, rez-do-chão, atropelado na avenida pelo automóvel S 9786 ficando ferido no rosto.

Na Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, deram entrada, um homem cuja identidade se desconhece, que aparenta ter 30 anos, tipo de descarregador, o qual foi atropelado por um automóvel, na rua dos Anjos, ficando gravemente ferido na cabeça e no tórax e João Figueiredo Peres, de 6 anos, natural de Lisboa, residente na travessa da Porta do Carro do Hospital, que foi atropelado por um automóvel, na rua 20 de Abril, ficando com uma perna fracturada e contuso pelo corpo.

Na enfermaria de Santo António do Hospital de São José, deu entrada Orlando Raimundo Marques, de 11 anos, filho de Manuel Raimundo Marques e de Júlia Marques, rua de Arroios, 161, 2.º, que foi atropelado por um automóvel, na mesma rua, ficando ferido na cabeça e com o braço esquerdo fracturado.

No posto da Cruz Vermelha do Calvário, foi pensado e recolheu a casa, Aníbal Oliveira, de 32 anos, empregado no comércio, residente em Algue, que, na rua 24 de Julho, foi atropelado por um automóvel, ficando ferido na cabeça.

Na enfermaria de Santo Onofre do Hospital de São José faleceu ontem, José Caetano de Matos, de 53 anos, residente na avenida Almirante Reis, 97, o qual, como noticiámos, foi, no dia 10 de Janeiro último, atropelado por um automóvel na avenida. O cadáver foi removido para a casa mortuária do hospital.

Todos da mesma opinião

Monárquicos, republicanos, socialistas, comunistas, sindicalistas e anarquistas: o melhor e o mais barato é indiscutivelmente o

Sabonete Santa Clara

Encontram-se em toda a parte os sabonetes da Fábrica de Santa Clara: «Redondo», «Redondinho», «Luxo», «Espumante», «Glicerina 1001», «Oriental», «Melissinde», «Higienique», «Pierrot», «Dyot» e sabão em barras «Dyot».

Venda por atacado: SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO—Rua do Carmo, 43, 1.º—Lisboa.

Lê o Suplemento da «A Batalha»

AGENDA

CALENDARIO DE FEVEREIRO

Q.	11	18	25	HOJE O SOL
S.	12	19	26	Aparece às 7,26
S.	13	20	27	Desaparece às 18,17
D.	14	21	28	
S.	15	22		IAESDALUA
T.	16	23		L.C. dia 27 às 16,55
Q.	17	24		O.M. » 3 » 2,45
				L.N. » 12 » 17,30
				Q.C. » 19 » 12,30

MARES DE HOJE

Praiamar às 7,01 e às 7,25
Baixamar às 0,10 e às 0,31

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94\$75	94\$75
Madrid cheque		2875
Paris, cheque		1\$715
Suiza, cheque		\$377
Bruxelas cheque		\$389
New-York, cheque		10\$55
Amsterdão, cheque		7\$34
Háila, cheque		\$79
Brasil, cheque		2\$90
Praga, cheque		\$58,5
Suécia, cheque		\$524
Austria, cheque		2\$76
Berlim, cheque		4\$66

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Almódio—A's 21,15—«Vida e doçura», «Revista Nova».

Teatro—A's 21,15—«Médicos encavados», «Trindade».

Teatro—A's 21,15—«Arco-Íris».

Teatro—A's 21,30—«Não te melindres Beatriz».

Teatro—A's 21,30—«Os Gaviões», «Revista Nova».

Teatro—A's 21,15—«O Pão de Ló», «Siga a dança».

Teatro—A's 20,30 e 22,45—«As onze mil virgens».

Teatro—A's 20,30 e 22,30—«Foot-Ball».

Teatro—A's 9,15—«Pom Pom».

Teatro—A's 9,15—«Animatógrafo».

Cinema—A's 21,15—«Especíacos às 3,2».

Teatro—A's 21,15—«Especíacos às 3,2».

Teatro—A's 21,15—«Especíacos às 3,2».

CINEMAS

Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chado Terras—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança—Tortoise—Cine Paris.

HORARIO DE TRABALHO

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de \$50.

Quos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-há um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A BATALHA.

Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.

Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; registado, 1\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

Almanaque de «A Batalha»

192 páginas com muitas gravuras, preço 5\$00.

Pedras Metal Auer

para isqueiros, assim como rodas e molas, vendem-se no

Lata, do Conde Barão

Uma dúzia, \$40; 1 cento, 2\$80; mil, 25\$00

Largo do Conde Barão, 55

LIMAS NACIONAIS

So a grande falta de propagandas tem dado lugar a que ainda hoje se consumam em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas nacionais são de melhor qualidade e com os melhores preços do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todas as boas estabelecimentos de ferragens e de

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10% NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora 20\$00
Sapatos em verniz 25\$00
Botas pretas (grande saia) 45\$00
Botas brancas (saia) 28\$00
Grande saia de botas pretas 28\$00
Botas de couro para homem 40\$00

Na Condição de SOCIAL OPERARIA com estas condições, pois só lá encontra bom e barato. A Social Operaria e na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 01.

Companhia Nacional de Navegação

Saídas em fevereiro de 1926

Dia 20, para o Funchal, São Vicente, Praia, Príncipe, São Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, (Ambrizete, Boma, Noqui, e Landana, com trasbordo em Loanda), Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Cuito, Mossamedes e P. Alexandre, o paquete

AFRICA

Saídas em Março

Dia 1, para o Funchal e portos da Africa Ocidental e Oriental, o paquete

ANGOLA

Dia 15, para o Funchal e portos da Africa Ocidental, o paquete

PEDRO GOMES

Aviso importante—São avisados os Srs. Carregadores de que, sendo indispensável manter as batidas nas datas anunciadas, as suas cargas têm de estar no nosso cais ou ao costado do navio, pelo menos até 3 dias antes do dia da saída.

As bagagens devem estar no cais até à véspera da saída e liquidadas nesse dia os seus excessos, havendo-os.

Para carga, passageiros e mais esclarecimentos, trata-se:

EM LISBOA—Na Sede da Companhia, rua do Comércio, 85.

NO PORTO—Na sua Sucursal, rua da Nova Alfândega, 34.

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª
FERRAGENS E FERRAMENTAS
Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, furos para cadeiras, — guarnições para móveis —
Chapa ferro preta e zincada
Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.
E4, R. DO AMPARO, 86—LISBOA—TELEF. 3930, N. 1 gramas, FERRAGENS

FERRAGENS E FERRAMENTAS
CUTELARIAS E TALHERES
LOUÇA ESMALTADA
GUARNIÇÕES PARA MÓVEIS
REDE E PREGARIA
Sortido completo em ferramentas para carpinteiros, marceneiros, serralheiros, etc., etc.
VIANA, REIS & NUNES, L.ª
FOLES, VENTONHAS, ENGENHOS DE FURAR, LIMAS, BROCAS E MANDRIS
31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33—LISBOA

O AUTOMÓVEL SÓ ERA ACESSÍVEL AOS RICOS
A COOPERATIVA LISBONENSE DE CHAUFFEURS PROLETARIZOU-O
Porisso, as classes trabalhadoras têm o dever de preferir o táxi «Citroën» (palhinha amarela) a qualquer outro

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES
Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagas enquanto for vivo.
Operários, trabalhadores, sede previdentes para as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL
Companhia de Seguros
Sede -- Rua Garrett, 95 LISBOA
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
IMPORTANTE: Mediante um ligeiro sobre-prémio, A MUNDIAL põe-vos-há ao abrigo da DOENÇA E INVALIDEZ

Aos industriais Cola a frio «CERTUS»
Produto alemão que se dissolve em água fria com grande força de adesão. Resiste ao calor e à humidade. Substitui o grude.
Cola madeira, ferro e aço, lousa, vidro, oleado e mármore sobre madeira, papel sobre papel, papelão sobre papelão.
Vende-se em latas de 1 e 5 quilos.
Agente: Luiz da Luz Seixas
Rua dos Fanqueiros, 30, 2.º, E.

Armazens do Póço do Borratém
Dias, Gonçalves & Dias, Limit.ª
Abriu este novo estabelecimento com um belo sortido de: Panos brancos e corés, especialidade da nossa casa, atalhados, colchas, riscados, cotins, camisolas, assim como lanifícios, camisaria e gravataria, retrospectaria.
AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO
No vosso interesse visitai a nossa casa
37—Póço do Borratém—38

ASSINEM Os Mistérios do Povo

Policlinica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 3 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.
Fele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e 12 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—3 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.
Estomatologia e testes—Dr. Mendes Belo—3 horas.
Doenças das senhas—Dr. Emilio Paiva—3 horas.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Romão—3 horas.
Eccelesias—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.
Raio X—Dr. Alen Saldanha—4 horas.
Análises—D. Gabriela Beato—4 horas.

LA KABILINE
Tintas francesas para tingir em casa
Exija em todas as drogarias porque é a mais económica, mais rápida e de efeitos seguros.
BOLAS KABILINE
para reavivar a cor nos tecidos
KABILOXINE
substitui com vantagem a saponaria
KABIMITE
contra a traça
Shampooing El-Kibir perfumado
G. Pouymayou, L.ª
ARCO DE JESUS, 8—(ao Campo das Cebolas)

REBUÇADOS PEITORAIS
Dr. Centazzi
Os melhores para a tosse, catarrhos e bronquites.
Livres de essências artificiais
Guidado com as imitações
Pedir em toda a parte
Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados, com o papel imitando o nosso.

NAO SOFRAM MAIS!

Use HERPETOL para as
doenças da pele
Um das gotas deste medicamento acalmam e fazem por completo desaparecer a coceira.
O HERPETOL é a realidade o primeiro medicamento descoberto para as doenças da pele, tais como: ECZEMAS, MANCHAS, BRUFCOS, ESPINHAS, CROSTAS, ARDENCIA NA PELE e MORDEREDAS DE INSECTOS.
Instantes depois da aplicação, o doente vê com regozijo sintomas de restabelecimento.
A CURA HERPETOL, em muitos casos um só frasco é o suficiente para uma cura. Se sofre, compre sem demora esta especialidade que se vende nas principais farmacias.

DEPOSITOS:
LISBOA, R. DA PRATA, 237, 1.º

Menstruação
Aparece rapidamente seja qual for a causa tomando o **FERREOL**
Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00.
Envia-se pelo correio à cobrança.
FARMACIA CUNHA
R. da Escola Politécnica 16 e 18 LISBOA

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

«Educação Social»
Revista de pedagogia e sociologia
Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA
Publicação mensal
Redacção e administração—Empresa Literária Fluminense, Limit.ª—R. dos Retreiros, 125—LISBOA.
A venda na administração de «A Batalha».

Uma dedicada
camarada professora oficial precisa dum ajudante instruída, de meia idade, para auxiliar nas aulas e também nalguns serviços domésticos. Será tratada como pessoa de família. Carta à Administração de A Batalha, com as iniciais A. M. D.

Francês sem mestre
por **GONÇALVES PEREIRA**
1 volume de 400 páginas 15\$00
Pelo correio 16\$50.
Pedidos à administração de «A Batalha».

A VENDA A 9.ª SERIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO
Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.
Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.
A obra mais barata que no género se publica

FATOS completos e sobretudos
em bom cheviote com bons forros e bom acabamento, para homem, desde...
IMPERMEÍVEL para homem com cinto e capuz...
Em oleado, castanho...
Duas peças gabardine e oleado para vestir dos dois lados, cores, preto e bege...
Duas peças para vestir dos dois lados, castanho e bege, em lã...
Em gabardine preta de lã, padrão de oficial de marinha...
Imitação de camurça e cabedai, modelo para automóvel...
IMPERMEÍVEL para senhas com cinto e capuz...
Em lã...
Descontos para revenda
Para a província remetemos catálogos com amostras a quem pedir
170, Rua da Boa Vista, 172
Rua do Amparo, 36

Associação de Socorros Mútuos «Montepio Aliança»
Sede—Rua da Cruz dos Poais, 33—Lisboa
AVISO
Em cumprimento do § 4.º do art. 31.º da nossa lei estatutiva, avisam-se os srs. associados de que estão patentes por espaço de 15 dias a contar desta data, das 14 às 17 horas, os documentos, livros e tudo quanto diz respeito à escrituração da gerência de 1925.
Lisboa, 18 de Fevereiro de 1926.—O Presidente da Mesa, (a) Justino Manuel da Silva Corvo.

Associação de Socorros Mútuos «Aliança Universal»
Sede—Rua da Cruz dos Poais, 33—Lisboa
AVISO
Para os devidos efeitos e como determina o § 3.º do art. 30.º dos nossos estatutos, previnem-se os dignos associados de que a partir desta data e durante 15 dias se acham patentes todos os livros e documentos que dizem respeito à gerência de 1925, das 14 às 17 horas.
Lisboa, 18 de Fevereiro de 1926.—O Presidente da Mesa, (a) João Rafael de Castro Suzano.

Associação de Socorros Mútuos «Onze de Dezembro»
Sede—Rua da Cruz dos Poais, 33—Lisboa
AVISO
Como determina o § 4.º do art. 32.º da nossa lei estatutiva, previnem-se os dignos associados de que a partir desta data e por espaço de 15 dias se acham patentes todos os livros e documentos que dizem respeito à gerência de 1925, das 14 às 17 horas.
Lisboa, 18 de Fevereiro de 1926.—O Presidente da Mesa, (a) Alfredo Mendes.

Associação de Socorros Mútuos «A Nova Aliança»
Sede—Rua da Cruz dos Poais, 33—Lisboa
AVISO
Nos termos do § 4.º do art. 26.º dos nossos estatutos, convido os srs. associados a virem à sede social examinar os documentos, livros e tudo quanto diz respeito à gerência de 1925, que se encontram patentes por espaço de 15 dias a contar desta data das 14 às 17 horas.
Lisboa, 18 de Fevereiro de 1926.—O Presidente da Mesa, (a) Adácio Eduardo dos Santos.

Caminhos de Ferro do Estado
Previdência do Ferrovário do Sul e Sueste

Éditos de 30 dias
Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferrovário do Sul e Sueste correm éditos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos a contar na última publicação no Diário do Governo, citando todas as pessoas incertas que se julgarem com direito ao todo ou a parte da quantia de 8.154\$00 (oito mil e cento e cinquenta e quatro escudos), valor do auxílio, de que trata o artigo 17.º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 447, factor de 1.ª classe Carlos José Salvador, falecido em 31 de Dezembro último e a cuja quantia se habilitou Vitoria Gonçalves da Soledade, também conhecida por Vitoria da Soledade Salvador e Vitoria da Soledade, esposa do falecido, por si e por suas filhas menores e solteiras Maria, Vitoria e Almerinda.
Lisboa e sede da Previdência do Ferrovário do Sul e Sueste, aos 29 de Janeiro de 1926—Pelo Secretário da Comissão Administrativa—Albano do Canto.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima.—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

DIVISÃO DE VIA E OBRAS ARMAZENS
Venda de barris vasilos
No dia 19 de Fevereiro, pelas 12 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de barris—vasios servidos a oleo.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Armazens—(edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 13 e das 14 às 17 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 11,30, horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rocio.
Lisboa, 6 de Fevereiro de 1926.

O Director Geral da Companhia (a) Ferreira de Mesquita

Unguento de São Lázaro
todas as doenças da pele e feridas, por mais antigas e rebeldes que sejam. Caixa 2\$00.
A venda na
FARMACIA PORTUGAL
216, RUA AUGUSTA, 216—LISBOA



UMA LUTA HERÓICA

Prossegue a greve de Lourenço Marques

Uma quadrilha de bandidos, a sôdo do Governo, pratica assassinatos, impunemente

Lourenço Marques, Janeiro. — Foi abatido na praça 7 de Março, a tiros de pistola «Savage» — que só os agentes da ordem podem usar — o nosso camarada Raúl Ferreira, metalúrgico, que à greve ferroviária vinha dedicando desde princípio todo o seu esforço.

Perseguido e preso por denúncia vil da forma branca aqui organizada depois da greve, tinha há pouco saído da prisão mas continuava perseguido por essa quadrilha capitaneada por um incendiário e traidor, que é aqui o director do órgão do sr. Vítor Hugo Coutinho.

Há muito que a classe vinha acusando nos seus suplementos a existência duma quadrilha civil, composta dos elementos mais abjectos que por aqui existem.

O sr. Bartolomeu, a quem compete tomar medidas no sentido de reprimir a quadrilha que andava ameaçando uma população, fazia vista grossa e deixava que estes tivessem as suas reuniões, defronte duma esquadra de polícia.

O sr. comissário de polícia, a quem foram pedidas providências contra um assalto que estes bandidos efectuaram no local onde se encontrava instalada a comissão de assistência aos grevistas, recusou-se a fornecer elementos para descobrir os criminosos e que prova que ele tinha recebido talves instruções para deixar operar essa troupe de infames, armados com armas da ordem, pistolas «Savage».

Como o sr. Bartolomeu e o comissário da polícia não podiam ordenar que se matassem nas masmorras os militantes que ali enclausuravam, faziam vista grossa, e a manobra de uma quadrilha de bandidos composta por Figueiredos, «Belchior» e indivíduos de igual estofa moral.

O assassino, de nome António Lopes e que tinha sido denunciado por um manifesto como fazendo parte dessa infame quadrilha que editou o falso «Emanicador» a fim de iludir a classe a retomar o trabalho, depois de se ter recusado a um combate braço a braço com o nosso prestimoso camarada, esperou que a noite viesse, e na praça mais concorrida de Lourenço Marques, abateu com três tiros de pistola — a horas que a população se achava ali reunida a ouvir a música — o honesto trabalhador, Raúl Ferreira, que deixa um filho e em vésperas do segundo vir à luz.

Este hediondo crime, cópia fiel do que aí se tem feito, representa os processos nefários de governantes sem escrúpulos, organizadores de fôrmas e de toda a série de crimes que por Portugal tem perpetrado.

Lourenço Marques estava até agora livre dessa seita mas, a política, obrigando a proteger afilhados e não a recompensar as Colónias com os indivíduos competentes, para aqui exportou essa sucia de tartufos que tendem a aqui apoderado do mando, vão cometendo esses assassinatos a sangue frio.

Há setenta dias que as magras liberdades duma Constituição, estão banidas pelo arbitrio dum reles secretário do Interior e dum traste dum comissário de polícia; Sem que haja sido declarado o estado de sítio e suspensas as garantias, representa este atropelo a decantada lei, uma transgressão e abuso de poder que meteria na cadeia este grupo de salteadores.

O Alto Comissário, estando como sempre, no usufruto das 2 500 mensais, não permite que se importunem, deixando correr à revelia os assuntos gravíssimos que afectam a Província há 2 meses e meio.

Os ferroviários, vítimas destes atropelos duma quadrilha insensata, que pretendem impor uma Reorganização monstruosa, vão continuando nesta luta heroica nunca vista e tão admirada pelos camaradas da União, mais bem organizados que nós.

Eles ali andam há 2 meses no vago «Fantasma» com o ar sorridente e grandes barbas, mostrando aos seus filhos o espírito do sacrifício por uma causa justa.

Eles querem o regresso dessas dez vítimas que aí estão, que há hora em que escrevo devem pensar que os ferroviários se renderam!

Dizei-lhes, que os ferroviários, a 20 de Janeiro e isto depois de eles ali estarem, continuam na luta heroica de não aceitar uma «Reorganização» monstro e pedindo o regresso de 10 vítimas afastadas daqui injustificadamente.

Dizei-lhes que a pesar dos tiros das armas da ordem, usadas por facínoras armados por bandidos, não fizeram recuar um apice os ferroviários de Lourenço Marques: Serão depois lembradas as vítimas como Raúl Ferreira que caiu por defender por palavras a greve dos ferroviários.

O Alto Comissário incitando ao assassinato

Lourenço Marques, 24 de Janeiro. — São decorridos 74 dias que o movimento do porto e dos caminhos de ferro de Lourenço Marques entrou no período da decadência. Tanto o engenheiro Avelar Ruas como o Alto Comissário, que se deram as mãos para acabar com o porto, teimam obstinadamente em fazer vingar o monstro da «Reorganização» que, mau grado não trazer benefícios alguns para a classe, é tropeteado pelo órgão dos facínoras que diz que tal trabalho é um maná de benefícios para os grevistas!

E' ter arrojado! Moçambique, que há 2 meses e meio entrou na posse dum grupo que governa sem a tal lei fundamental das Nações, entrará dentro em breve no período da agonia se da metrópole não a socorrerem demitindo todos estes algozes que, julgando-se na Intendência, pretendem esmagar uma população inteira.

O próprio Conselho Legislativo deixou de ter as suas funções e os protestos da população não são tomados em conta.

A despeito dos protestos dos ferroviários ingleses continua o «vago fantasma» e continuam presos os «releus» para serem utilizados nestes vages.

Então o governo pode ter há 75 dias presos 50 indivíduos para simplesmente os utilizar como carne que se transporta nas lores condições?

Pode lá ser um país que diz não exercer a escravidão nas Colónias e que aos olhos dos nossos vizinhos e de baixo dos seus protestos agarra em aprendizes e os faz transportar em vagões sem protecção contra um calor abraçador como o de África?

Pode lá ser um país civilizado que, sem olhar às condições de humanidade, deixa que durante 30 dias andem ao sol e à chuva, dentro de vagões abertos, velhos e criantes.

Pode lá ser um país digno de ser reconhecido que só debaixo dos maiores protestos da África do Sul é que se resolveu a adaptar um encerrado a um topo do vagão, como uma protecção mas carada a essas selvagens?

Não é, não. A população quer que a Metrópole lhe dê uma satisfação visto que foi ferida em todas as liberdades.

Prenderam-se grevistas e não grevistas; comerciantes e proprietários e todos os que, reconhecendo a justiça que aos ferroviários assistia, defendiam em público ou em conversas, os heróicos lutadores.

Proibiu-se o direito de reunião. Proibiu-se a passagem de telegramas e até se chegou ao deslante de pedir ao Transvaal (!) para não deixar passar telegramas sem estes vierem à censura de Lourenço Marques.

Assaltaram-se os domicílios e inventaram-se, criminosamente, plots! Suspendiram-se todas as garantias do cidadão e fizeram cessar todos seus direitos sem que o estado de sítio tivesse sido proclamado!

Fizeram-se todos estes crimes em Lourenço Marques, sem que a suspensão de garantias fosse decretada!

O que se teria feito se ela tivesse saído da luz?

Todos condenaram com a maior repulsa, o vil assassinato de Raúl Ferreira e o acompanhamento foi a demonstração de dor e de pesar por tão covarde gesto; pois o Portugal, o órgão do governo, em vez de o condenar como toda população, defende o assassino e aconselha toda a gente da sua laia a armar-se.

Está também com a população, o Jornal do Comércio. O Imparcial também não aceitou o convite do sr. Bartolomeu Severino para se calar.

O Lourenço Marques Guardian, que aqui era um órgão de grande informação, colocou-se ao lado do governo e só agora sabemos quanto custou esse aluge!

O redactor português acaba de ser contemplado com um lugar de fiscal dos Prastos!

A hora a que vos escrevo, fala-se que estão na resolução da greve ferroviária mas creio que não chegarão tão cedo a um acordo.

O Governo teima em querer nova inscrição e os grevistas não querem ouvir falar nisso.

A normalização dos serviços...

Dizem-nos da Arcada: «Foi permitido ao transporte de guerra «Gil Eanes», conservar-se por mais algum tempo, em Lourenço Marques, enquanto o alto comissário não normalizar os serviços do caminho de ferro e porto daquela cidade, visto algum pessoal do referido barco estar prestando serviço nesses organismos, devido à falta de pessoal competente por motivo da greve.»

Secção Telegráfica

Federações

DO LIVRO, DO JORNAL E SIMILARES Conselho Inter-federal. — Recebemos vale e segue expediente.

Comissão pró presos por questões sociais

Tendo sido nomeado o Comité Pró Presos por Questões Sociais, saído duma reunião de delegados de diferentes sindicatos, esta comissão vem participar a todos os sindicatos, a todo o operariado e aos presos por questões sociais, que logo que tenha a sua escrita normalizada, apresentará as suas contas e entregará o seu mandato à Câmara Sindical do Trabalho, ficando desde já extinta.

Esta comissão ao terminar o seu mandato apela para todos os camaradas, para que não esqueçam a sua solidariedade a aqueles que sofrem as agruras da prisão, entregando todos os donativos ao referido comité, para que ele possa agir dentro das bases já apresentadas, fazendo votos para que os seus trabalhos sejam coroados de êxito.

AS GREVES

Do pessoal da Fábrica Vulcano

Reúne, hoje, pelas 13 horas, o pessoal grevista da fábrica Vulcano, para apreciar a marcha do seu movimento, sendo indispensável a comparência de todos os grevistas.

Voz do Operário

Para continuação dos trabalhos encetados na anterior reunião, reúne novamente hoje, pelas 20 e meia horas, a assembleia geral desta colectividade.

Prevenção

A Federação Portuguesa dos Operários da Indústria das Conservas previne os operários soldados e ferramenteiros do país, que não devem no actual momento, deslocarem-se para Setúbal, onde é materialmente impossível arranjar trabalho pois em virtude da falta de peixe, encontram-se presentemente quatrocentos operários sem colocação.

A bordo do vapor «Massilia» foram cometidas bárbaras violências contra passageiros clandestinos

Em Lisboa embarcaram há tempos, clandestinamente, no vapor francês *Massilia* uns desgraçados que iam procurar noutras paragens o trabalho e os concomitantes meios de subsistência que «a sua pátria» lhes negava. Esses passageiros clandestinos foram selvaticamente tratados a bordo, tendo-se exercido contra eles as maiores violências, com a conivência e a autorização do comandante daquele barco.

Além das violências obrigaram-nos a trabalhar inutilmente em caldeiras onde caía água e óleo ferventes que lhes produziram graves queimaduras e ferimentos.

As leis não consentem que aos que embarcam clandestinamente seja aplicado outro castigo que não seja o de forçá-los a trabalhar em circunstâncias normais e a entregá-los à polícia marítima a fim desta lhes dar destino.

No Rio de Janeiro os que foram bárbaramente espancados no *Massilia* relataram, por intermédio da imprensa, as violências de que foram vítimas. A opinião pública impressionou-se e reclamou um inquérito.

O sr. Duarte Leite, embaixador de Portugal no Brasil, e a quem, diga-se de passagem, os interesses dos portugueses pobres não merecem o mais insignificante cuidado, viu-se obrigado a intervir indo a bordo do *Massilia* com as autoridades brasileiras proceder a um inquérito.

O inquérito resumiu-se a uma série ininterrupta de patranhas destinadas a pôr sobre o nefando caso uma pedra que o sepultasse no esquecimento.

Depuseram, entre outros, o chefe de máquinas, o comissário, o médico, o enfermeiro português que mentiram, negando descaradamente que tivessem sido cometidas violências a bordo. Apoiado o tripulante português José Cruz (Sulcio) narrou, desasombradamente, toda a verdade, o que já lhe valeu ser perseguido, tendo sido preterido em embargos a que ele tinha direito.

Os infelizes referiram, na Sociedade de Beneficência Luís de Camões do Rio de Janeiro, perante grande número de portugueses, as agressões que lhes fizeram no *Massilia*, comprovando-as com os ferimentos que mostram. O caso provocou grande indignação, havendo o propósito de se aconselhar todos os portugueses a não embarcarem no *Massilia*, fazendo assim sentir duramente à empresa a que aquele barco pertence, a sua revolta pelas infâmias que foram a seu bordo praticadas.

Já não é a primeira vez que estas infâmias se praticam em barcos franceses, e ultimamente a bordo do *Meduna* cometeram-se idênticas selvagens.

Aqui fica o aviso: que nenhum português embarque no *Massilia*, e quem assim não proceder, esqueça-se lamentavelmente de cumprir os seus deveres de solidariedade.

CONFERÊNCIAS

Universidade Livre do Porto

Realizou-se a segunda conferência deste ano promovida por este organismo de educação popular que está tomando grande incremento.

Constituíram a mesa o dr. Pereira Osório e os srs. Florindo Pereira da Silva e José Margarida Paiva, sendo conferente o dr. Lobão de Carvalho que dissertou largamente sobre a higiene individual, alargando-se em considerações sobre a higiene das crianças e adultos, aeroterapia e helioterapia, terminando por expor as regras que devem regular a economia do sistema nervoso.

A assistência muito numerosa que durante mais de uma hora atentamente ouviu o conferente dispensou-lhe fartos e merecidos aplausos.

As conferências a seguir nos dias 18 e 26 do corrente e 5 e 12 de Março versarão novos aspectos do estudo da higiene e serão feitas respectivamente pelos dres. A. Emilio de Magalhães, Gil da Costa e Almeida Garrett.

«A arte moderna ante a sociedade actual»

No próximo domingo, 21, realiza o distinto escritor e jornalista sr. Ferreira de Castro, na sede da Associação de Classe dos Empregados de Escritório, rua da Madalena, 225, 1.ª, uma conferência subordinada ao tema «A arte moderna ante a sociedade actual». Esta conferência faz parte da série que a mesma associação há tempos iniciou.

Curso de filosofia social

No próximo domingo, realiza-se na Universidade Livre, pelas 21 horas, a 4.ª conferência deste curso, regido pelo professor dr. sr. Carneiro de Moura, cujo sumário é o seguinte: Dissolução e morte das sociedades. Causas da decadência das sociedades. A regressão social. A reforma das sociedades. A reforma das classes. O anarquismo. O poder público. O sindicalismo. A consciência individual e a social. O socialismo. O estado geral das sociedades no velho mundo.

Um engenheiro modelar

Há na Central Tejo um engenheiro de nacionalidade belga, espécie de soba, para quem as regalias do pessoal operário são letra morta. Ultimamente aquele engenheiro, tirou aos operários a última regalia: a de poderem perder três dias no mês sem motivo justificado.

Em virtude dessa medida aqueles operários que nos dias de carnaval não compareceram ao trabalho, foram punidos com suspensão que vai de um a quatro dias, porque quando precisarem de perder algum tempo, que aliás não vencem, têm que solicitar autorização ao senhor engenheiro, segundo nos vieram ontem referir.

Eleições sangrentas

BUCAREST, 17. — Durante as eleições deram-se violentos tumultos, de que resultaram três mortos e vinte feridos.

A indústria vidreira seriamente ameaçada

As dificuldades que se levantam à expansão da especialidade do cristal

Voltamos a tratar do magno assunto vidreiro, absolutamente crentes de que a não serem atendidas as reclamações feitas ultimamente pelo operariado cristaleiro, não se evitará a crise de falta de trabalho.

Já há tempos nos tínhamos dito que se impunha um estudo aturado à questão vidreira por parte dos poderes centrais, caso contrário dar-se-ia o mesmo, dentro em pouco, que no tempo do exclusivo da fábrica da sr.ª Pouchet.

A especialidade cristaleira foi uma das que durante e após a guerra se desenvolveram muitíssimo. Antecedentemente à tremenda eclosão internacional havia no país umas quatro ou cinco fábricas especializadas no fabrico de cristal. Hoje há muitas e só na Marinha Grande podemos contar seis fábricas.

Em Oliveira de Azeméis também há algumas, e ainda na capital existem duas, uma das quais paralisada há bastante tempo.

A crise que se avizinha não é filha da super-produção, aberta e franca. E' apenas a sequência do ostracismo que foi votada esta especialidade vidreira.

As desgraçadas condições que foram criadas para esta especialidade fazem com que ela não progreda e possa introduzir no mercado artefactos que se coadunem com o espírito da época.

Diz-se no entanto que em Portugal nada se faz semelhante ao que nos apresenta o estrangeiro. Pura «blague» que não nos causa espanto, porque o mesmo se diz de todas as outras especialidades.

Será porque os operários portugueses não estejam aptos a fazer o mesmo que os estrangeiros?

Quem dera a muitos estrangeiros sabermos fazer duplismo de vidro o mesmo que nós outros!

Existe, porém, a monomania de censurar sem se apontar uma solução para as deficiências.

E' que neste país tomam fôros de importância somente aquelas questões que trazem nas suas caudas grossos e avultados escândalos.

Quando se diz que estão em risco de irem para o ilazir 8.000 chefes de família toda a gente sorri scepticamente, como se tal facto fosse a cousa mais natural deste mundo.

Quando se diz que já se encontram sem trabalho e sem pão 3.000 operários toda a gente encolhe os ombros, como se fôra o facto mais natural deste mundo.

Acontece ainda que as pessoas que se nos apresentam para solucionar estes casos, desconhecem em absoluto, as diversíssimas particularidades de cada um deles.

Ora é exactamente o que acontece com o cristal.

Entre nós não se faz presentemente no cristal tanto como no estrangeiro, porque as pessoas que dirigem não o fazem com competência.

Daqui resulta que quando lhes é apresentada uma reclamação, preterem-na porque julgam ver nela uma ratoeira para o encarceramento do artigo.

A reclamação que presentemente é feita pelos operários cristaleiros, foi já há tempo feita pelos vidraceiros.

E' que então os vidraceiros não tinham trabalho. As fábricas não podiam meter no mercado a vidraça pelo mesmo preço do estrangeiro. E não podiam porque os estrangeiros têm por uso meterem nos mercados internacionais os seus produtos pelo preço do fabrico.

E' de resto uma medida que faz parte da tática comercial, com a qual nada temos que ver.

Quem lucra com isto são os mercantilistas. Especulam com o preço, agitam a flama da qualidade sem perceberem patavina, somente para ludibriarem o consumidor. Depois, pouco lhes importa que haja crise ou não. O principal é que ganhem escandalosamente, mercê de condições que têm motivadas pelo desleixo governamental.

Acontece ainda que os mesmos cavalheiros por terem o produto estrangeiro relativamente barato, especulam na compra do produto nacional, para depois o apresentarem ao consumidor, sob o rótulo de importado das melhores procedências.

Pois foi a vidraça a primeira especialidade a ver-se livre deste cancro.

Mas devido a quê, perguntará o leitor? Devido a serem atendidos os operários, que reclamavam uma emenda nas pautas alfandegárias.

Essa emenda não foi proibitiva, apenas deu lugar a que a importação fosse regulada. Regulada ela, a vidraça nacional começou de tocar todos os pontos do país, e a pagar a impressão má que se tinha arrojado nos consumidores. O caso é que hoje ainda que antes da regularização das pautas. Agora ninguém se queixa de que a mesma não satisfaça as exigências.

Além disso surgiu o ensejo para que se fizessem certas inovações na manipulação e na fundição, de sorte que hoje não é possível a vidraça nacional perigar com a concorrência estrangeira.

E dizemos não é possível, exactamente porque o preço actual da vidraça é agravado por uns certos compromissos, que não vêm para este caso.

Do assunto voltaremos ainda.

Vales de FETRAIS

O aniversário de A BATALHA

Aos nossos camaradas a quem dirigimos uma circular solicitando artigo para o número comemorativo do aniversário de A BATALHA, lembramos o aproximar da data demarcada e a conveniência de nos enviarem o seu original com brevidade, a fim de os nossos serviços se não anormalizarem e não faltarmos à sua publicação.

A RENOVACAO VENDE-SE EM TODAS AS TABACARIAS

Vida Sindical

Câmara Sindical do Trabalho DE LISBOA

Para assunto urgente reúne hoje, pelas 20,30 horas, a comissão instaladora.

COMUNICAÇÕES

Manipuladores de Pão. — Reúniu a comissão organizadora da Federação que apreciou os diversos sindicatos da indústria, dando a sua adesão à Federação e nomeando delegados ao congresso.

Esta comissão que se encontra verdadeiramente sensibilizada pela forma espontânea como os organismos da indústria acorrem a esta grande iniciativa, a criação da Federação da Indústria dos Manipuladores de Pão em Portugal, espera que os restantes organismos que ainda não responderam à circular o façam com urgência a fim de não atrasar os trabalhos do congresso.

S. U. da Construção Civil — Secção dos Carpinteiros. — A comissão administrativa resolveu, em face do atraso em que se encontram alguns sindicatos por desinteresse dos cobradores, convidá-los a dirigirem-se à Secção todas as terças e sextas-feiras, das 20 às 23 horas, ou por escrito, a fim de se regularizar a sua situação.

S. U. Mobiliário. — A comissão administrativa solicitou de todos os sindicatos a quem foram enviados ofícios a fineza duma rápida resposta a fim de que os trabalhos que se propõe realizar não sejam interrompidos.

Pessoal do Município. — Sob a presidência de João Miranda de Oliveira, secretário Armando Codea e António Graça, reuniu na sexta-feira a assembleia geral.

O primeiro orador foi Mariano Pereira, que em nome da Comissão Administrativa procedeu à leitura das actas e do copião com a alegação de as anteriores comissões nunca deram à classe conhecimento dos seus trabalhos, falta que não deve ser imputada pela comissão de que faz parte.

Finda a leitura referida, entrou-se na ordem dos trabalhos, prosseguindo o mesmo camarada no uso da palavra por se referir largamente à necessidade de se criar uma nova trincheira para a classe se defender do patrão. Diz que a imprensa exerce presentemente uma acção bastante aproveitável e portanto seria necessário que se criasse na classe um jornal que defendesse os seus interesses.

Sabe que a Comissão Administrativa não tem fundos para a sua publicação e que a sua receita não chega para cobrir essa despesa; no entanto pode resolver-se o assunto assumindo ela a responsabilidade na publicação do jornal, coligando esforços entre um grupo de militantes a fim de se fazer a publicação do jornal.

A sua propriedade, lucros e perdas, ficaria alheia à associação. Para o orientar e administrar, formar-se-ia o corpo redactorial, composto por delegados de todas as comissões ficando porém, todos com liberdade de nele escrever.

Usa a seguir da palavra Manuel Roque Júnior que faz um ataque cerrado à parte da moção que se refere à propriedade e lucros e perdas, não concordando com esse ponto. Entende que o jornal deve ser propriedade do sindicato.

A assembleia começa por se dividir. Mariano defende a sua moção e Roque ataca-a, dando em resultado um grande borboirinho.

Manuel Luís lembra que não é oportuna a publicação do jornal pela arriscada empresa a que se iam lançar, quando não estamos preparados para ela.

J. Francisco Oliveira acha também arriscada a empresa concordando também que o jornal deve ser propriedade do sindicato.

Veloso Lima, secretário geral, usa da palavra. Refere-se, aos sacrificios em prol do sindicato que está fazendo Mariano Pereira, trabalhando alicadamente não só para o levantamento da classe, como correndo com os seus gastos para arruinar a associação. Diz que ele, pelo menos, trouxe uma boa ideia e não há o direito de o desconsiderar. Lembra que o assunto deve baixar à comissão administrativa para ela o estudar.

Novo borboirinho se estabelece e Mariano no intuito de resolver a questão retira a sua moção. Roque faz o mesmo.

Novos protestos. Veloso Lima novamente acalma os desavindos e manda para a mesa um requerimento para que baixe à comissão administrativa.

E' aprovado.

Foi presente à mesa uma proposta de Manuel Luís que ficou por discutir. Foi marcada nova sessão para seguimento da ordem dos trabalhos.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE: Pessoal da E. P. L. — Pelas 20 horas, em assembleia geral, para tratar de assuntos de grande interesse para a classe.

Sindicato Unico da C. Civil de Lisboa. — Pelas 21 horas, em assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: Dar conhecimento à classe dos resultados da Federação, Bolsa de Trabalho e Conselho Técnico, de estudar um assunto que interessa o sindicato de Lisboa e os sindicatos dos arredores.

Pessoal do Município. — Comissão Administrativa — A's 20,30 horas, para tratar de um assunto de importância. E' necessária a comparência de todos os membros, pois tem de rubricar um documento.

Caixa de Solidariedade. — A's 21 horas a fim de resolver um assunto que se prende com os presos.

Comissão de Melhoramentos. — A's 22 horas, para resolver a forma de dar cumprimento ao resolvido na sua última reunião.

Cobradores. — Hoje para levantarem expediente.

Sindicato Metalúrgico. — Pelas 20,30 horas a comissão administrativa.

Sindicato do Pessoal de Câmaras da Navegação de Longo Curso. — A assembleia geral, pelas 19 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.ª. Nomeação da Comissão pró-Sede Sindical; 2.ª. Nomeação da Comissão Escolar e Propaganda e outros assuntos de interesse colectivo.

Impressores Tipográficos. — A direcção e cobrador a's 21 horas.

O tesoureiro anterior a's 21 horas, em S. U. Mobiliário. — A's 20 horas, em

CRISE DE TRABALHO

Sindicato da Construção Civil de Parede

Para apreciar a crise de trabalho realizada no próximo sábado uma assembleia, às 20 horas, no Sindicato da Construção Civil e Arredores.

Operários licenciados das obras do Estado e sem trabalho

Com a assistência de delegados dos sindicatos da construção civil de Tires, Parede, Almada e Linda-a-Pastora, reuniram ontem os operários da construção civil licenciados das obras do Estado e sem trabalho.

Presidiu o delegado da Associação dos Mestres e Operários das Obras do Estado, secretariando os delegados dos sindicatos de Tires e Parede.

O presidente depois de declarar aberta a sessão num rápido discurso explica à assembleia o sentir do seu organismo quanto à crise de trabalho, explicando também quais têm sido as demarques realizadas para a reabertura das obras do Estado.

Proseguindo, o mesmo orador afirma que o Estado tem o estrito dever de reabrir as obras que estão sob a sua direcção, a fim de nelas serem empregados aqueles que há muito tempo não têm onde empregar a sua actividade.

Falaram em seguida, escalpizando a crise de trabalho e a inércia do governo, Filipe Fernandes, Alexandre Assis, Quirino Fernandes, Francisco Fernandes, Armando dos Santos, Inácio Marques, Gabriel Moura, Vicente, delegado do sindicato de Almada, e Vicente Moreira, do sindicato de Parede.

A assembleia tomou as seguintes resoluções: realizar um comício público para a crise ser apreciada; voltar a reunir hoje, às 10 horas da manhã.

Operários da fábrica de calçado «Elite»

Reuniram ontem os operários despedidos e não despedidos da fábrica de calçado «Elite», apreciando largamente a atitude da direcção no que respeita ao despedimento de 28 operários. Os mesmos operários tomaram conhecimento do resultado das demarques efectuadas pela comissão, resolvendo que esta novamente entreviste a direcção da fábrica a fim de dar solução ao incidente suscitado. Os operários externos reúnem hoje na sede do sindicato, às 21 horas.

A produção sob o regime capitalista